

que dependem, que constituem o objecto de estudo do analista' (p.151).

Este importante e pujante livro de Pedro Luzes, pelo qual tenho grande apreço, aborda de modo condensado temas complexos (as origens e a evolução do pensamento e as perturbações do pensamento na clínica psicanalítica) que exigem e merecem leitura atenta e elaborada, refletindo a sabedoria aprofundada do seu autor, advinda da elaboração do conhecimento teórico e da experiência da prática clínica.

Pedro Luzes, falecido recentemente (1927-2012) foi, e continua a ser, um dos vultos maiores da psicanálise portuguesa.

Mário Andrade dos Santos

Margarida Pocinho. 2012. *Metodologia de Investigação e Comunicação do Conhecimento Científico*. Lisboa: Lidel. 224 pp. ISBN: 978-972-7579-16-7.

Hoje, estamos cada vez mais longe do cenário que dominou até há relativamente pouco tempo, quando os manuais de metodologia de investigação eram numerosos, mas, em muitos casos, com pouca consequência prática, devido ao excesso de formalismo, redundância em relação ao que outros livros já tinham referido e, frequentemente, instrumentos e procedimentos estavam já obsoletos quando os livros eram lançados. Esta situação refletia também o facto de que os temas da matéria curricular, nas cadeiras de metodologia quantitativa e qualitativa nos cursos de licenciatura, não tornavam muito claro o seu lugar num processo de investigação propriamente dito, criando, assim, além

de tudo, um hiato entre a investigação e a sala de aula. Agora, o ensino da metodologia de investigação tem uma importância como nunca anteriormente, com a expansão da escolaridade de 2º e 3º ciclos, mas também porque a investigação científica constitui uma crescente exigência do mercado e da prática profissional, conforme a investigação não é mais apenas a província exclusiva da carreira académica.

Este livro de Margarida Pocinho responde, com grande sentido estratégico e visão contemporânea, à nova realidade, num livro que é para ser usado na sala de aula, mas, ao mesmo tempo, pelo investigador, mesmo um investigador treinado. A autora desenvolve esta perspetiva, do duplo ponto de vista da prática e da comunicação da investigação, correspondendo, respetivamente, às duas partes em que o livro é dividido: Etapas de uma Investigação (Parte I) e A Comunicação da Investigação (Parte II). Neste sentido, eu diria que a inspiração fundamental da autora é apresentar a relação entre a sintaxe e a semântica da investigação científica. Sintaticamente, Margarida Pocinho define e apresenta, com muito detalhe, o que considera os sete passos do processo de investigação: 1. Pergunta de partida ou problema de investigação. 2. A exploração. 3. A problemática. 4. A construção do modelo de análise. 5. A observação. 6. A análise das informações. 7. Discussão e conclusão. Neste processo, a metodologia quantitativa e a metodologia qualitativa seguem as mesmas exigências de sintaxe metodológica. Na segunda parte do livro, dedicado à semântica da investigação, Margarida Pocinho demonstra que, no conhecimento científico, a forma é muito importante para o conteúdo. O que está em causa é a estratégia como se comunica a investigação, porque, não obstante a garantia de rigor e validade

metodológica, se o processo de comunicação falhar, o trabalho pode não ter o impacto e ganhar a influência que merecia.

Penso que a melhor forma de expressar a perspectiva da autora, neste ponto, seria a compreensão de que, para construir conhecimento científico, o investigador precisa ter três competências estratégicas de literacia crítica: saber ler, saber escrever e saber falar. O investigador precisa saber ler, porque, para desenvolver a sua própria investigação, tem não apenas de compreender a investigação sedimentada por outros autores, mas precisa saber orientar, com grande sentido de propósito, a obra de outros para os objetivos que interessam à sua própria investigação. Depois, o investigador precisa saber escrever para demonstrar, junto da comunidade científica, a relevância do seu trabalho, com proficiência na metodologia, nomeadamente, de redação de artigos, apresentação gráfica e normas de citação, porque – e esta é uma marca muito importante no espírito deste livro – a comunicação da investigação científica é, em larga medida, uma forma de etiqueta. E, por isso, o investigador precisa também saber falar, porque a ciência é, cada vez mais, um debate público.

Neste ponto, a autora apresenta uma lista de diferentes tipos de encontros científicos (conferência, palestra, colóquio, mesa-redonda, painel, inter alia) e qual a retórica da expressão em cada um deles. Muitos investigadores que sabem ler e sabem escrever bem, no sentido que foi referido acima, acabam, por vezes, por não marcar a sua posição, porque não foram tão estratégicos na linguagem oral da ciência, num mundo onde o conhecimento científico é crescentemente construído num movimento alargado entre a academia e sociedade.

Desta forma, ao apostar inteligente-

mente no esclarecimento da sintaxe e semântica da metodologia da investigação científica, Margarida Pocinho escreveu um livro que, daqui a muitos anos, será ainda atual para o ensino e a prática da investigação, compreendendo a conexão fundamental entre a continuidade do método científico e a mudança vertiginosa no mundo da investigação científica que é, cada vez mais, uma parte do mundo maior de todos nós.

Carlos Alberto Afonso

Instituto Superior Miguel Torga

Fernando Petronilho. 2012. *Autocuidado: Conceito Central da Enfermagem*. Coimbra: Formasau. 105 pp. ISBN: 978 - 989 - 8296 - 17 -1.

O crescente aumento dos custos relacionados com a gestão da doença crónica alargou o campo da discussão acerca de modelos de gestão da doença crónica, com enfoque no papel da pessoa com doença e no processo de capacitação da mesma para a gestão da sua condição de saúde individual. Este processo transfere para a pessoa com doença responsabilidade, envolvimento, mudanças de comportamentos e estilos de vida relacionados com a saúde e que requerem ajuda, acompanhamento e tutoria dos profissionais de saúde, nomeadamente dos enfermeiros.

Neste contexto, Fernando Petronilho, a partir da sua investigação de Doutoramento que deu origem a este livro, destaca o autocuidado como um conceito